

Os dois partem sempre juntos
Para as estrelas serenas,
Num carro todo enfeitado
De rosas e de açucenas!...

Milhões de vozes no Espaço
— Regozijos no apogeu —
Proclamam de canto a canto:
— «Hosanas!... Jesus nasceu!...»

No outro dia, um caminhante
Procura acordá-la em vão,
Joana morta parecia
Dormir tranquila no chão...

O corpo frio, mostrando
A paz que o verbo não diz,
Era um retrato de Joana
Sorrindo calma e feliz!...

FRANCISCA CLOTILDE

Deus te vê

Deus te vê, alma querida,
Quando te pões na trilha escura,
Para ajudar aos filhos da amargura
Que tanta vez se vão
Como sombras errantes no caminho
— Chagas pensantes ao relento —,
Entre as nuvens do Pó e as pancadas do Vento,
Com saudades do Pão...

Deus te vê a mensagem de bondade
Com que suprimes ou reduces
As provações, as lágrimas e as cruces
Dos que vagam na rua sem ninguém,
E te agradece as posses que desprendes,
No auxílio ao companheiro em desamparo,
Seja um tesouro inesperado e raro,
Seja um simples vintém!...

Deus te vê quando estendes braço amigo
Aos que carregam lenhos de tristeza,
Doando-lhes o afeto, o abrigo, a mesa,
O remédio, a camisa, o cobertor...
E, por altos recursos sem que o saibas,
Manda que a Lei te aumente os dons divinos,
Em mais belos destinos,
Para a glória do amor.

Deus te vê na palavra com que ensinas
A senda clara e boa
Da verdade que alenta e que abençoa
Sem perturbar e sem ferir...
E determina aos homens que teu verbo
Seja apoiado, aceito
E ouvido com respeito,
Na construção excelsa do porvir.

Deus te vê quando acolhes sem revide
O golpe da pedrada que te insulta,
O braseiro da ofensa, a dor oculta
Em ferida mortal...
E te louva o perdão espontâneo e sincero
Com que ajudas o Céu no trabalho fecundo
De extinguir sem alarde, entre as sombras do mundo,
A presença do mal!...

Deus te vê, através da caridade!...
Mas não só isso... Em paz calada e santa,
Pede alguém que te siga e te garanta
Na jornada de luz!...
E, por isso, onde estás, rujam trevas em torno,
Sofras humilhação, injúria, cativoiro,
Tens contigo um sublime companheiro:
— Nosso Amado Jesus!...

MARIA DOLORES

FIM

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

PARNASO DE ALÉM-TÚMULO

(8ª edição)

Em novíssima edição, tão ansiosamente esperada, reaparece "*Parnaso de Além-Túmulo*", a monumental obra mediúnica que recebeu comentários e críticas de abalizados escritores e cronistas nacionais, entre eles Humberto de Campos, Zeferino Brazil, Edmundo Lys, R. Magalhães Júnior, etc.

Deleitará o espírito do leitor uma das mais ricas coletâneas poéticas, quer pela variedade dos temas e dos ritmos, quer pela perfeição da métrica, quer, ainda, pela espontaneidade e superior inspiração.

Cerca de 50 poetas insignes voltam do Além-Túmulo e vêm, através de quatrocentas e tantas páginas, identificar-se e fornecer, assim, uma das provas "subjetivas" mais robustas em favor da sobrevivência.

FRANCISCO C. XAVIER e WALDO VIEIRA O ESPÍRITO DE CORNÉLIO PIRES

(1ª edição)

Preciosa coletânea de trovas e sonetos, todos na-quele inimitável estilo do consagrado poeta e humorista do Estado de São Paulo — Cornélio Pires

Antecede a obra excelente apresentação do doutor Elias Barbosa, que estuda a vida e a obra do inesquecível autor de "*Musa Caipira*", trazendo à baila fatos e curiosidades de uma fértil existência.

Os sonetos e as trovas cornelianas encantam pela originalidade temática, pela graça ou tom jocoso e pelo espírito caipira de muitos versos. Isto não quer dizer que não lhes sobra filosofia e moral em abundância, numa pregação *sui-generis* dos mais belos ensinamentos espíritas.

O livro é ilustrado com um retrato de Cornélio Pires, feito a bico de pena pelo exímio artista *Messias*.